



Isabel Martinho da Silva nasceu em Lisboa, em Abril de 1965. Em 1988, licenciou-se em Arquitetura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. De 1988 a 1993 trabalhou na EPUL, onde desenvolveu e acompanhou a construção e manutenção de vários projetos de espaços exteriores para as Urbanizações de Telheiras e do Restelo em Lisboa. Em 1994, parte para os Estados Unidos, onde em faz o mestrado em Arquitetura Paisagista (1996) e o doutoramento em Recursos Naturais Renováveis (2001) na Universidade do Arizona. Desde 2004, é professor auxiliar de Arquitetura Paisagista na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde faz parte do corpo docente dos três ciclos de estudo em Arquitetura Paisagista oferecidos por aquela instituição (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento). É também investigadora no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-InBIO), no grupo Landscape Planning, Design and Management (LPDM), onde faz trabalho de investigação e prestação de serviços à comunidade. Como investigadora tem desenvolvido trabalho em evolução e recuperação da paisagem, agricultura urbana, uso e desenho do espaço público, e desenho sustentável.

O trabalho aqui apresentado, “Cadernos de Boas Práticas para o Projeto, Construção e Manutenção de Espaços Verdes de Uso Público Sustentáveis”, foi elaborado no âmbito de dois projetos desenvolvidos para a Área Metropolitana do Porto (AMP): “Rede de Parques Metropolitanos da Grande Área Metropolitana do Porto” e “Sítios Metropolitanos – Capacitação e Disseminação”.

#### Resumo da Comunicação:

Os Cadernos de Boas Práticas para o Projeto, Construção e Manutenção de Espaços Verdes de Uso Público Sustentáveis foram elaborados no âmbito de dois projetos desenvolvidos pelo Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-InBIO) em colaboração com a Área Metropolitana do Porto (AMP): “Rede de Parques Metropolitanos da Grande Área Metropolitana do Porto” e “Sítios Metropolitanos – Capacitação e Disseminação”.

Os Cadernos de Boas Práticas foram desenvolvidos para auxiliar o projeto, a construção e a manutenção de espaços verdes sustentáveis.

A sustentabilidade dos espaços verdes é assegurada por uma correta utilização e gestão dos recursos naturais existentes, pela adequação dos usos à capacidade dos sítios, pela aplicação de princípios que minimizem o impacto da construção nos ecossistemas locais e no ecossistema global, e pela adoção de práticas de manutenção sustentáveis. A adoção dos princípios constantes nos Cadernos de Boas Práticas pode também conduzir à certificação dos espaços verdes, uma vez que os princípios integram muitas das normas exigidas pelas entidades certificadoras.

Para a elaboração dos Cadernos de Boas Práticas foi necessária a definição de Princípios Orientadores. Estes Princípios Orientadores consistem numa série de recomendações relativas à gestão sustentável dos recursos Solo, Água, e Vegetação; à gestão sustentável dos Materiais Inertes; e à promoção da Biodiversidade. Foi também incluída nestes princípios orientadores, a Legislação

internacional e nacional aplicável, e as normas principais conducentes à certificação de espaços verdes.

Os Cadernos são documentos constituídos por medidas orientadoras para as fases de Projeto, Construção e Manutenção de espaços verdes que se pretendem sustentáveis, tendo sido elaborados um Caderno de Boas Práticas de Projeto, um Caderno de Boas Práticas de Construção, e um Caderno de Boas Práticas de Manutenção.

Estes Cadernos de Boas Práticas foram concebidos segundo um modelo exaustivo, o que permite a sua aplicação a qualquer espaço verde. A partir destes Cadernos podem elaborar-se Cadernos de Boas Práticas ou Cadernos de Encargos específicos para qualquer espaço verde que se pretenda sustentável ou certificado, selecionando-se as alíneas aplicáveis a cada caso, sendo susceptíveis de adaptação ou alteração conforme as especificidades de cada sítio.